

PLANEJAMENTO: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO E CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Derlane Lima dos Santos ¹
Ana Telma Correia Lima ²

RESUMO

Diante dos diversos conceitos e aspectos existentes no planejamento, o presente artigo atenta-se especificamente ao contexto escolar. Tendo em vista o planejamento é a forma de organizar a prática, de refletir sobre o que fazer, como fazer e a que metas se pretende chegar. Como objetivo, buscamos mostrar as contribuições do planejamento, para uma escola com maior senso crítico e a necessidade de ser produzido de modo consciente da realidade, levando em consideração as diversas vertentes. Pois, elaborar um planejamento não é algo simples e que deve ser elaborado de qualquer forma. Precisa-se de análise, reflexão, definição de objetivos. Indo além do mero cumprimento do calendário escolar, o planejamento poderá ser um grande aliado do professor. Não se limitando a uma única forma de se trabalhar. Pois assim, conseguirá colocar em prática tudo aquilo ou boa parte do que elaborou para suas aulas. Deve-se haver uma organização, definindo aquilo que se quer trabalhar e o que deve ser avaliado. Pois, caso contrário, o professor não terá êxito, e não conseguirá ter uma boa prática. Contudo, para haver mudança é necessário ter uma visão diferenciada, sair do comodismo. Revendo sua prática, encontrando soluções, buscando inovar. Deste modo, notamos que não é algo tranquilo, por haver obstáculos pelo caminho. No entanto, a partir de tal mudança poderá se ter resultados satisfatórios e assim sua prática pedagógica se consolidará de forma positiva.

Palavras-chave: Planejamento, Reflexão, Contexto Escolar.

INTRODUÇÃO

Planejar faz parte do ser humano, em seu cotidiano a todo instante, mesmo que inconscientemente, ele está planejando algo. O planejamento consiste na tomada de decisões que organiza ações, estratégias e escolha do público-alvo, com o intuito de atingir bons resultados. Abrange as mais diversas áreas, sejam elas profissionais ou pessoais. É a forma de organizar a prática, de refletir sobre o que fazer, como fazer e a que objetivos se quer chegar. De modo que é elaborado com antecedência e utilizado como base do que deverá ser seguido.

No contexto escolar o planejamento é um dos principais mecanismo que facilita e orienta o professor, servindo como uma espécie de guia, para sua prática em sala de aula. E

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, derlane2016lima@gmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, ana_corllima@hotmail.com;

não apenas para o professor como também para a própria gestão escolar, possibilitando assim a auto avaliação, bem como melhorar a qualidade de ensino e da aprendizagem.

A escola é um dos lugares onde mais se constatam as diferenças. Terá que lidar com os mais diversos tipos de pessoas, com variações de idades, gêneros, classes sociais, etnias, religiões, etc. Por isso, recai sobre a equipe escolar maior responsabilidade, preparação e adequação. No entanto, o problema não está nas diferenças até porque, “nem todas as diferenças necessariamente inferiorizam as pessoas. Há diferenças e há igualdades - nem tudo deve ser igual, assim como nem tudo deve ser diferente” (Mantoan, 2003).

Nesse sentido, o planejamento envolve levar em consideração tais questões, como por exemplo; o lugar de onde o educando veio, como é o convívio com a família. Isso serve tanto para o aluno, quanto para o próprio educador, é importante saber a realidade de ambos. A escola também é um lugar onde existem variadas culturas, e lá é um local que se tem maior conhecimento sobre isso, é claro que a família deve passar esse conhecimento para seus filhos desde cedo. Embora, muitas vezes, não sejam abordados de maneira adequada ou existe alguma forma de preconceito, até mesmo por parte da própria família.

Ao chegar ao ambiente escolar o aluno já tem seus próprios conhecimentos, entretanto, quando ele percebe o quanto é complexo aprender inúmeras regras e palavras que fogem do seu cotidiano ele pode sentir-se frustrado gerando um desafeto que conseqüentemente poderão surgir às repetências e evasões. Então a escola deverá passar esse conhecimento para o educando de uma forma dinâmica e positiva, assim além de sua aprendizagem, ele passará a ter respeito com o outro. Para tanto, faz-se necessário a escola abordar de forma clara sobre temas diversificados, até mesmo para que os alunos tomem conhecimento de determinadas culturas.

METODOLOGIA

A pesquisa aqui realizada teve caráter bibliográfico, assim, pensamos em ir em busca de como o planejamento se faz necessário para a organização da escola e principalmente para o professor, pois, com o planejamento suas aulas passarão a ficar mais organizadas e assim o professor se sentirá mais seguro para lecionar. Para isso, nos baseamos em alguns autores que falam sobre este assunto e que trazem reflexões sobre como é relevante planejar antes de qualquer coisa, seja para dar aula ou até mesmo na vida pessoal. Nesse trabalho também enfatizamos a questão da importância de se falar sobre as diferentes culturas na escola, para que assim haja respeito entre os educandos. Buscamos também falar do quanto é fundamental

os alunos desenvolverem o senso crítico e para isso o professor deve dar um espaço para que o educando possa se expressar, expor seu ponto de vista.

DESENVOLVIMENTO

Além de salientar o quanto é relevante a gestão e os professores fazerem uma análise, incentivando o senso crítico dos educandos, destacamos que também se faz necessário colocar em prática aquilo que se planejou. Pois somente assim será possível uma mudança que influencie positivamente na realidade da escola. Portanto, de nada adianta elaborar um ótimo planejamento e não o tirar do papel.

Pois, como afirma Vasconcellos:

Poderíamos nos perguntar: diante do quadro – muitas vezes dramático – de dificuldades da educação escolar, qual seria o papel da reflexão? De início, precisamos considerar que a reflexão encontra-se no campo *subjetivo* como no *objetivo*. Como avançar? A reflexão enquanto tal (atividade simbolizadora e seus produtos: representações, conceitos, teorias, etc.) não pode, de fato interferir diretamente na realidade, nas condições objetivas; quem age sobre a realidade – direta ou indiretamente (através de algum instrumento) – são os sujeitos. (VASCONSELLOS; 2010, p.11)

Neste cenário, Oliveira (2001) ressalta que a educação precisa garantir um espaço de reflexão a respeito do mundo e da ação de cada homem enquanto sujeito histórico, uma educação que possibilite aos indivíduos a conscientização referente à sua capacidade criativa e de intervenção na realidade. Sendo o professor consciente de que é parte essencial desse processo, pois o mesmo é quem organiza e efetua a prática pedagógica. Na perspectiva de Vasconcellos (2010) é preciso procurar compreender o ponto de vista do professor, dando-lhe a palavra. Permitindo que o mesmo opine no planejamento sobre o que precisa ser melhorado, acrescentado ou até mesmo sobre aquilo que não deve ser modificado. Por isso, é importante analisar a carreira do docente, de onde veio, qual formação teve, para que assim possa exigir-se algo maior para ser trabalhado com os alunos, desta forma também poderá ser estimulado o interesse e a participação dos alunos nas aulas.

Assim sendo, o planejamento nos proporciona conhecer de perto as dificuldades e os desafios enfrentados pela escola em seu cotidiano, fazendo uma reflexão acerca dos problemas e adquirindo experiência diante da realidade, proporcionando, enriquecimento profissional a partir das vivências e da troca de conhecimentos. Como afirmam Andrade e Resende (2010, p. 232):

Na formação do professor, o aluno deveria se aproximar da realidade da sala de aula e da escola para que, a partir das observações realizadas e das vivências nesse contexto, fosse possível fazer uma reflexão sobre a prática pedagógica que aí se efetiva. Essa reflexão proporcionaria a (re)construção de conhecimentos e de saberes essenciais a sua formação.

Ser docente é saber que todo dia é um constante aprendizado, em que permite refletir acerca das práticas e dos resultados, e assim se avaliando, buscando melhorar cada vez mais. Porém, para tais ações precisa ter compromisso com a educação, de fazer valer a pena e se dedicar para que os alunos possam se desenvolver. É uma profissão em que os estudos não possuem limites nem estacionar no tempo. Precisa-se sempre se atualizar e estudar, e nisso, muitas vezes, as instituições não contribuem com as formações continuadas de modo que ajude os professores em sua prática, a planejar como um todo, pois:

Diante das especificidades do trabalho docente, a formação continuada desempenha um papel fundamental na formação de um repertório de saberes para a atuação do professor na Educação Infantil, sendo esse, um processo que proporciona ao profissional construir saberes e formas que lhe possibilitem produzir a própria existência e a partir da profissão, onde os saberes são componentes da identidade profissional (HAUBRICH; CRUZ, 2012, p.6).

Há muitos equívocos quando se refere ao significado do planejamento, algumas vezes, é visto apenas como um ato meramente burocrático, cansativo, onde não existe originalidade, simplesmente copia-se o que já está pronto. Para haver de fato uma modificação na prática educacional devemos “investir no convencimento do professor em relação à necessidade do planejamento e na sua capacitação para a elaboração e realização de projetos.” (Vasconcellos, 2010, p.13). Logo, a gestão em si também requer este convencimento, pois nem sempre o professor tem autonomia de produzir seu próprio planejamento, sendo que, muitas vezes, ela exige que o educador siga à risca o planejamento da escola.

Como reforça Calazans (2009), à medida que a ação do educador é exercida democraticamente, torna-se uma prática social transformadora evidente na vida, no trabalho e na sociedade. Portanto, um planejador despreparado e desengajado da realidade não dará conta de tornar histórico, de fazer a diferença, de informar, coordenar de criar um planejamento compatível com os interesses dos indivíduos da prática educativa.

O planejamento se exerce sobre a “Realidade institucional existente”. É esta realidade que a prática pode construir (ou transformar). É sobre ela que nossa ação tem poder direto, isto é, sobre ela é que podemos agir, sobretudo se considerarmos que nós, os que dela participamos, também integramos essa realidade. (GANDIN, 2011, p.41)

Diante dos problemas de saúde apresentados por um paciente, Gandin (2011), exemplifica que o médico faz um diagnóstico comparando a realidade do paciente e o que é adequado para sua idade, resultando em um juízo sobre as condições de saúde do paciente. Para que isso ocorra o médico, precisa além dos conhecimentos teóricos, obter uma descrição sobre a realidade de seu paciente e por fim fazer um julgamento. Ou seja, o médico não poderá dar um resultado preciso sem antes analisar todo o contexto, sem o conhecimento teórico, sem inteirar-se da realidade do paciente. O mesmo ocorre no âmbito escolar, tanto as gestões, quanto os professores, não poderão elaborar um bom planejamento se não fizerem um diagnóstico antecipadamente.

Nessa perspectiva, além de, claro e objetivo, o planejamento deve ser flexível, considerando a realidade, tento em vista também que nem tudo que se planeja pode sair da maneira que foi pensado. No entanto, não adianta planejar algo que não é compatível com a vivência dos alunos, deve-se levar em consideração as dificuldades e o nível de aprendizagem de cada um deles.

Desta forma, faz-se necessário observar que há um planejamento para além da escola, seja na vida pessoal ou profissional, é importante ter uma ideia de como organizar esse planejamento, especialmente quando se fala em educação, pois, o planejamento quando feito de qualquer forma, está propenso ao fracasso, uma vez que, dificilmente dará certo. Há a necessidade do professor questionar a si mesmo: Como planejar? Como vou me organizar para uma prática onde inclua a todos? Fazendo uma análise sobre todos os educandos envolvidos no cotidiano da escola e sobre a realidade da própria escola.

De nada adianta falar da “democratização da educação” se não souber onde estão as crianças sem escola, como superar a desqualificação do trabalho docente, qual o material didático e os livros necessários para garantir-se um mínimo de eficácia no projeto pedagógico, como alfabetizar as crianças das camadas populares, como trabalhar com as diferenças linguísticas e culturais, como relacionar escola e trabalho, como, enfim, repensar o projeto pedagógico da escola tendo em vista as relações sociais mais amplas. (KUENZER; 2009, p.70)

O senso crítico também dever ser despertado no aluno, uma vez o professor precisa dar esse espaço para ele, Vasconcellos salienta que:

Na escola, geralmente o educando não é solicitado a refletir sobre a própria atividade, o que o torna alienado do trabalho que vai executar: se não tem oportunidade para pensar, para fazer uma elaboração pessoal, não chega a projetar em sua mente, não sendo sujeito, limitando-se a executar, reproduzir a tarefa imposta pelo professor. É comum o aluno simplesmente fazer o que foi determinado, de maneira mecânica, desprovida de sentido. Não sabe o porquê dos conteúdos e nem da própria escola. É claro que o aluno quer saber para quê aprender, por exemplo, raiz quadrada, mas antes precisa saber para quê está na escola... Se os objetivos estão claros, o educando pode buscar suas formas de resolver os problemas pode desenvolver critérios de julgamento e caminhar por si; caso contrário, ficará

numa relação de dependência com o professor, precisando a cada pouco a ele recorrer para ver o que fazer em seguida. (VASCONCELLOS; 2010, p.129)

Neste sentido, é fundamental que o professor saiba que contribuição determinado assunto terá na vida futura de cada um dos seus alunos, para tanto, ele deve dar uma indicação para qual direção o educando deve ir, mostrar o porquê daquele assunto, qual sua relevância e se de fato será proveitoso em sua vida profissional. Contudo, não cabe ao educador tomar decisões pelo aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Planejar faz parte da vida do ser humano e em especial planejar para se ter uma boa educação. É primordial fazer esse planejamento até mesmo para facilitar tanto a vida do educador quanto a do educando, fazer o planejamento pode não ser fácil, mas, é necessário para que se tenha um bom resultado das aulas. Por mais que muitos professores já estejam exaustos e com pouca disposição para com a prática docente, é importante se planejar, pois, no final perceberá os resultados e verá que quando se planeja fica mais fácil de gerir suas aulas.

É importante dar espaço ao aluno, para que ele possa se expressar e expor suas opiniões durante as aulas, para que assim se tenha um diálogo entre educador e educando. Há também uma grande importância em discutir sobre diversos assuntos, como por exemplo: outras culturas, que muitas vezes há até um certo preconceito entre os próprios alunos com relação a isso e o que se percebe é que esse preconceito vem até por parte da própria família, ou seja, é construído dentro da própria casa. Quando o professor relata das diversas culturas para que o aluno tenha conhecimento, o preconceito passa a ser quebrado e a partir daí o educando terá uma visão mais aberta para falar do assunto e assim respeitar as diversas culturas existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que o desafio é grande, pois uma das maiores dificuldades é haver esse sentimento de mudança, visto que, inúmeras vezes, o professor até percebe que necessita repensar sua prática, no entanto, rever toda a sua prática não é algo fácil, pois, o cansaço acaba falando mais alto, sendo assim mais cômodo deixar as coisas da forma que estão, do que enfrentá-las, pois dará muito mais trabalho fazer algo diferente. Outro desafio é a capacitação, pois como sabemos nem sempre há essa capacitação, onde, na maioria das vezes,

a escola não a oferece, e o profissional precisa buscar fora da escola essa especialização. Todavia, nem sempre o professor terá tempo para isso até mesmo por conta de ter outras prioridades, como por exemplo: sua família para cuidar, então ele acaba ficando exausto e deixa e deixa isso um pouco de lado.

Consideramos que elaborar um planejamento não é algo simples e que não deve ser elaborado de maneira despreparada, precisa-se de análise, reflexão, definição de objetivos. Indo além do mero cumprimento do calendário escolar, o planejamento poderá ser um grande aliado do professor e assim dará uma certa autonomia em sua docência, pois, planejando o educador se sentirá seguro e saberá organizar o tempo das aulas, que também é de grande importância para que assim possa dar as aulas de maneira mais tranquila, não se limitando a uma única forma de se trabalhar. Pois assim, conseguirá colocar em prática tudo aquilo ou boa parte do que elaborou para seus alunos. Deve-se haver uma organização, definindo aquilo que se quer trabalhar, e o que deve ser avaliado, pois, caso contrário, o professor não terá êxito, e não conseguirá ter uma boa prática. Contudo, para haver mudança é necessário ter uma visão diferenciada, sair do comodismo. Revendo sua prática, encontrando soluções, buscando inovar. Deste modo, notamos que não é algo tranquilo, por haver obstáculos pelo caminho. No entanto, a partir de tal mudança poderá sim, se ter resultados satisfatórios e assim sua prática pedagógica se consolidará de forma positiva.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rosana Cássia Rodrigues; RESENDE, Marilene Ribeiro. Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica. Educação em perspectiva, Viçosa, v.1. p. 230-252, jul/dez., 2010.

GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 18ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

HAUBRICH, Marisa Baptista; CRUZ, Sandra Oliveira da. A formação continuada na educação infantil e suas contribuições na prática pedagógica: experiências implantadas na rede municipal de ensino de Parobé. 2012. Disponível em: <<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20FORMACAO%20CONTINUADA%20NA%20EDUCACAO%20NFANTIL%20E%20SUAS%20CONTIRBUICOES.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

KUENZER, Acácia Zeneida; CALAZANS, Maria Julieta Costa; GARCIA, Walter. **Planejamento e educação no Brasil**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.

OLIVEIRA, Ana Cristina Silva de. Planejamento: Uma questão de consciência pedagógica. 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** 20ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2010.